



ÁREA CURRICULAR: Português

Ano: 4º

Ficha de Trabalho/Atividade nº: 2

Elaborada por: Anabela Parelho e Fábio Goulart

LÊ, ATENTAMENTE, AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

- Lê o texto descritivo que se segue e, em seguida, responde às questões de compreensão do oral colocadas.

Compreensão do oral

A menina e o palhaço

Era uma vez uma menina de olhos azuis e de cabelo ruivo encaracolado, que quis um dia ser bailarina, porque, para ela, as bailarinas eram leves e ágeis como as borboletas, e ela gostava muito de borboletas.

5 A menina vivia numa casinha amarela que tinha duas grandes, duas enormes janelas: uma ficava virada para o campo e para a aldeia, e da outra via-se uma encosta com muitas rochas que começava a descer para o mar, logo a seguir à cerca de madeira que rodeava a casa. À sua volta, havia um pequeno jardim com muitas flores, onde as borboletas costumavam brincar – rosas, malmequeres, lírios e girassóis. E, um pouco mais longe, por entre os pinheiros e eucaliptos e sobre a relva verde dos campos, também havia muitas papoilas vermelhas.

10 Como nesse dia o Sol era um Sol grande, a menina resolveu ir até à praia. Pôs o fato de banho e desceu a correr por um velho atalho que já ninguém usava, com ervas e pedras espalhadas por todos os lados.

Num instante chegou à areia fina e doirada da praia deserta.

15 Foi então que ela começou a ouvir uma melodia, que parecia vir de muito longe. Depois, talvez porque quem tocava estivesse cada vez mais próximo, foi ouvindo e percebendo que era uma música alegre e divertida com tambores, flautas e cornetas, como aquelas que tocam os palhaços e os saltimbancos para chamar a atenção das pessoas.

– Que bom! – pensou a menina. – Se calhar é o circo ambulante!

E ficou tão satisfeita que começou a correr pela praia.

20 Correu, correu durante muito tempo, a sentir a água debaixo dos pés salpicar-lhe o corpo, até que, cansada, se sentou à sombra de uma rocha. Ao seu lado, num buraco dessa rocha, estava um pequenino lago de água. Inclinou-se para ele e viu os seus olhos muito azuis nessa

água, como se ela fosse um espelho... e dentro do espelho, lá no fundo, como se fosse um segredo numa caixinha, estava uma linda concha cor-de-rosa.

25 Durante um instante, a menina olhou-a. Depois, tirou-a devagar e deu-lhe um beijo... um beijo delicado e leve, só com o peso dos lábios.

– Olá! – chamou uma voz atrás dela. – Como te chamas?

A menina estava tão entretida que apanhou um susto enorme. O coração ficou a bater-lhe com muita força e quase na garganta, ao mesmo tempo que se virava depressa. Só então reparou em quem lhe estava a falar... Era um palhaço de verdade, e, de repente, até lhe fazia lembrar o seu avô. Tinha uma voz amiga e quente como o Sol desse dia. Os olhos estavam pintados como usam os palhaços; em vez do nariz, tinha uma espécie de bola vermelha; e, pintada com um risco preto em volta, havia uma boca que parecia rir, mesmo que o palhaço estivesse sério.

– Como te chamas? – voltou ele a perguntar-lhe, enquanto mostrava um sorriso bom.

35 – Eu... eu... – titubeou a menina – chamo-me Marina – disse, enquanto começava a corar sem saber porquê.

E, então, o palhaço inclinou-se de uma maneira muito cómica, como se cumprimentasse os meninos no circo, e, depois, dando uma pirueta e agitando desajeitadamente um guarda-chuva colorido, gritou para o ar com uma voz tão engraçada e musical, que a menina se começou a rir.

40 – EU SOU O PALHAÇO BUZO!

António Bretaño Pestana, *O Sol, o palhaço e a menina*

Lisboa, Plátano Editora, 1988

(texto adaptado)

Vocabulário:

ambulante – que anda de terra em terra.

saltimbanco – artista de circo.

titubear – dizer com hesitação.

Responde às questões seguintes, de acordo com o sentido do texto.

1. Assinala com X as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F), na coluna correspondente.

Afirmações	V	F
A menina queria ser bailarina.		
A menina vivia numa casa com duas janelas muito grandes.		
Uma das janelas ficava virada para o campo e para as casas.		
Da outra janela, avistava-se um caminho que ia dar ao pinhal.		
No jardim, à volta da casa, havia poucas flores.		
As papoilas cresciam nos campos verdes.		

2. Ordena, de 1 a 6, os momentos da narrativa.

Num dia bonito, a menina...

- apanhou uma concha cor-de-rosa.
- viu um palhaço.
- foi até à praia.
- escutou uma voz que a chamava.
- riu-se com a apresentação do palhaço.
- ouviu uma música alegre.

3. Assinala com **X** a opção correta.

Quando a Marina ouviu uma música viva e engraçada, pensou que...

- ia haver um concerto de bandas filarmónicas.
- estava a aproximar-se um circo ambulante.
- ia haver uma festa na praia.
- estavam a chegar palhaços de toda a parte.

4. Por que razão desatou a menina a correr pela praia?

5. Assinala com **X** as **duas** opções corretas.

O que viu a menina na poça de água?

- Viu os seus próprios olhos.
- Viu um peixe.
- Viu uma pequena caixa.
- Viu uma concha cor-de-rosa.

6. Transcreve do texto uma frase que mostre que a menina sentiu carinho pela concha que encontrou.

7. Assinala com **X** a opção correta.

O coração da menina “ficou a bater-lhe com muita força e quase na garganta” porque

- ela estava a tocar na concha.
- ela correu demais.
- ela assustou-se ao ouvir uma voz.
- viu a concha mudar de cor.

8. Na tua opinião, valeu ou não a pena a Marina ter ido à praia naquele dia?
Justifica a tua resposta.

Gramática

1. Lê a frase:

Os olhos estavam pintados.

Reescreve a frase na **forma negativa**.

2. Considera a frase:

Num instante, a Marina chegou à praia deserta.

Retira desta frase:

- um nome comum – _____
- um nome próprio – _____
- um adjetivo – _____
- um verbo – _____

3. Completa cada uma das frases seguintes com a forma dos verbos apresentados entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Pretérito perfeito do indicativo

A menina _____ (**viver**) numa casinha amarela com duas grandes janelas.

Presente do indicativo

Ela _____ (**chegar**) à areia fina e dourada da praia deserta e _____ (**ouvir**) uma melodia.

Futuro do indicativo

Marina _____ (**apanhar**) um susto enorme. Ela _____ (**ficar**) tão assustada e o seu coração _____ (**bater**) com muita força.

4. Reescreve a frase seguinte, substituindo a expressão sublinhada pelo **pronome pessoal** correspondente.

O palhaço inclinou-se de uma maneira muito cómica.

5. Assinala com as frases que têm determinantes possessivos.

- A minha viagem é já amanhã.
- Os meus dias neste sítio vão ser fantásticos.
- Quero ficar naquele hotel junto à praia.
- Os seus quartos ficam virados para o mar.

Escrita

1. A partir do que já estudaste sobre a “carta”, observa com atenção o seguinte envelope.

Tendo em conta o remetente e o destinatário, redige uma carta, com o mínimo de 70 palavras.

Não te esqueças de referir:

- local e data;
- saudação inicial;
- assunto principal;
- fórmula de despedida;
- assinatura.



